

Quarta-feira, 02 de Julho de 2014



Qua, 02 de Julho de 2014.
08:17:00.

O ESTADO DE SÃO PAULO | CADERNO 2
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

Governo lança novo plano para o audiovisual

Segundo ministério, investimento, no biênio 2013/2014, chegará a R\$ 1,2 bi

Flavia Guerra - O Estado de S. Paulo

O Ministério da Cultura lançou ontem, em cerimônia no Palácio do Planalto, o programa Brasil de Todas as Telas, que vai destinar ao todo R\$ 1,2 bilhão para produção, distribuição e programação de conteúdo audiovisual, com o principal objetivo de “aumentar o mercado interno e universalizar acesso aos serviços audiovisuais no País”.

“Não tínhamos a força e os recursos para implementar a Lei da TV Paga (que desde 2011 obriga canais a ter produções nacionais), com a densidade que ela merecia”, disse a ministra da Cultura **Marta Suplicy** ao Estado. “Ao todo, se somarmos os R\$ 413 milhões investidos no setor em dezembro de 2013, mais R\$ 310 milhões para a implantação e a digitalização de salas de cinema no programa **Cinema Perto de Você**, aos R\$ 480 milhões que acrescentamos hoje, teremos R\$ 1,2 bilhão para investimento em cinema no período de um ano. Nunca tivemos isso. É sete vezes o montante de 2002”, continuou a ministra.

O lançamento do programa foi apresentado pelo ator Cauã Reymond e contou com a participação, além da ministra, da presidente Dilma Rousseff e do diretor-presidente da **Ancine**, **Manoel Rangel**, além de Cid Gomes, governador do Ceará, do vice-presidente Michel Temer e do ministro da Casa Civil Aloizio Mercadante, entre outros. Também estiveram presentes dezenas de cineastas e produtores de audiovisual, como Cacá Diegues, Luiz Carlos Barreto e Lucy Barreto, Vania Catani, Paulo Boccato, Roberto Moreira, Luiz Bolognesi e Mariza Leão, entre outros.

O montante a ser investido integra o orçamento de 2014 destinado ao audiovisual e será repassado por diferentes modalidades financeiras, como concursos, apoios e financiamentos do BNDES. “A **Ancine** antes

não tinha o número de pessoas suficiente para realizar estas operações. Serão nomeados 17 novos profissionais que vão passar a integrar o corpo da instituição”, disse a ministra.

Marta também explicou que o objetivo do Brasil de Todas as Telas é “posicionar o Brasil entre os cinco maiores centros produtores e programadores de conteúdo audiovisual do mundo”. “Para isso, é preciso expandir o mercado interno, universalizar o acesso da população aos serviços audiovisuais e investir em produção, distribuição e programação de conteúdos. Vamos botar o País definitivamente no mapa do cinema mundial”, afirmou a ministra.

Formulado com base no Plano de Diretrizes e Metas para o **Audiovisual**, o Brasil de Todas as Telas é uma parceria entre o Ministério da Cultura, a **Agência Nacional do Cinema (Ancine)** e representantes do Comitê Gestor do Fundo Setorial do **Audiovisual** (FSA). As ações do programa serão estruturadas em torno de quatro eixos principais: desenvolvimento de novos projetos e obras audiovisuais brasileiras; produção e difusão de obras audiovisuais brasileiras na TV e nos cinemas; capacitação e formação profissional; e implantação e modernização de salas de cinema.

“O diálogo com o setor nos últimos 12 anos possibilitou a construção de uma política pública consistente que tem apresentado resultados expressivos”, declarou, na ocasião, **Manoel Rangel**. “Nos últimos anos, a ocupação do mercado de cinema por filmes brasileiros aumentou de forma sustentada; na TV, temos cada vez mais conteúdo e canais nacionais; o parque de salas cresce e descentraliza. O programa Brasil de Todas as Telas conjuga ações que irão promover ambiente de inovação, concorrência e parceria que irá fortalecer ainda mais os agentes do setor e a produção independente feita no Brasil”, acrescentou o diretor-presidente da **Ancine**.

“Isso é muito interessante. O investimento é muito forte em produção de conteúdo”, observou Marta. “Hoje temos muita gente boa no mercado que não tem como levar suas ideias à frente. Outra coisa que vai ajudar muito é o fato da **Ancine** abrir os canais financeiros de parceria para agentes sem operação estruturada a partir dos mecanismos de financiamento público ao audiovisual, ou seja, programadoras, instituições de ensino e governos estaduais vão ter canais de financiamento que hoje não têm. Isso vai fazer diferença também”, analisou a ministra.

O cineasta Cacá Diegues destacou as ações do programa estão voltadas para um cenário de longo prazo. “Uma grande qualidade é o investimento em infraestrutura, uma coisa que não é pra acabar no ano que vem. É uma coisa que pode transformar o cinema brasileiro em atividade permanente no País”, avaliou.

“O Brasil de Todas as Telas é parte do nosso esforço para fazer justiça a esta imensa criatividade do nosso País e transformá-la ainda mais na base de uma pujante indústria cultural nacional. Vamos fortalecer nossa indústria, criando recursos e condições para a produção audiovisual”, disse a presidente Dilma Rousseff, que lançou o programa às vésperas das

limitações impostas pela legislação eleitoral.

Dilma ainda afirmou que o Palácio do Planalto está ofertando o “maior volume de recursos para o audiovisual” e acrescentou: “Este fundo, de R\$ 1,2 bilhão, é o maior programa já destinado ao audiovisual, sobretudo sobre o conjunto de iniciativas que abrangem os elos da cadeia, desde o roteiro até a modernização do parque exibidor e do incentivo à pesquisa. Do tamanho compatível ao talento e à criatividade dos nossos produtores audiovisuais.”

No encontro, ainda foi anunciada uma ação de financiamento às produções para veiculação nas TVs públicas, com destaque para as TVs comunitárias e universitárias. Ainda serão detalhados os investimentos na implantação e digitalização de salas de cinema pelo programa **Cinema Perto de Você**. “Vamos investir muito na capacitação de jovens por meio do Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) do **Audiovisual**. Nossa meta no período de um ano é capacitar dois mil jovens”, afirmou Marta.

Câmara aprova lei que pereniza pontos de cultura

Proposta de Jandira Feghali (PCdoB-RJ) torna lei o Programa Nacional de Cultura criado por Gilberto Gil

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA - A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira, 1º, um projeto de lei que transforma em política de estado e pereniza os Pontos de Cultura, programa do governo federal que visa estimular a produção cultural, via convênios, em diferentes comunidades do Brasil.

A matéria, que beneficia mais de 4 mil projetos já em andamento e espalhados pelo País, segue agora para sanção da presidente Dilma Rousseff.

De autoria da deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), a proposta torna lei o Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania, o Cultura Viva, criado por portaria pelo ex-ministro Gilberto Gil em 2004 e que tem nos Pontos de Cultura seu eixo principal.

Os Pontos de Cultura são projetos abastecidos com recursos do Ministério da Cultura, com orçamento anual de cerca de R\$ 70 milhões por ano. As ações ocorrem em diferentes áreas, como coletivos artísticos, criação de ferramentas de comunicação colaborativa, transmissão da tradição oral, fomento a bibliotecas e museus comunitários, entre outros.

Os convênios com o governo são escolhidos por seleção pública e têm duração de três anos, renováveis de acordo com os resultados alcançados pelos projetos.

De acordo com o Ministério da Cultura, já foram investidos nos Pontos de Cultura R\$ 548 milhões desde a sua criação.

“É o programa mais interessante que encontrei no ministério. Isso porque permite que manifestações

populares de cultura criem musculatura e sustentabilidade”, afirmou a ministra da Cultura, **Marta Suplicy** (PT), que acompanhou a votação na noite de ontem, após evento em que lançou, ao lado da presidente Dilma e de outros ministros, um novo programa de investimentos específicos para o setor audiovisual.